

Revista

EVOLUÇÃO

Ano IV n. 48 Jan. 2024
ISSN 2675-2573
INACIO MONTEIRO

EDUCAÇÃO

COOPERAÇÃO

TRANSFORMAÇÃO



TODA ESCOLA TEM ES...
PARA CADA ESTRELA BR...



DIA MUNDIAL DA AF...

...RIZAÇÃO DA CULT...

FRICAN

...US P...
A UTILIZAÇÃO
PROFESSORES E
2º CICLO NO MU...

LANÇAMENTO

2024

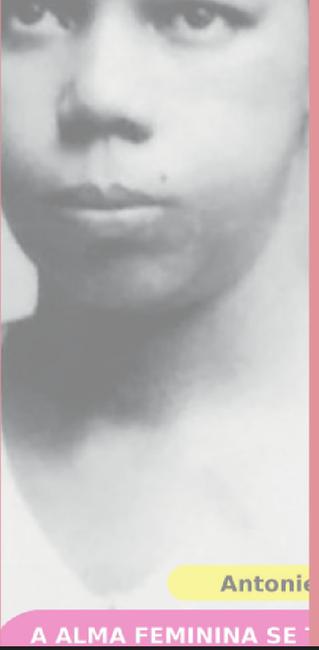
SUA EVOLUÇÃO COMEÇOU!

FESTA JUNINA

Revista a

EVOLUÇÃO

EDUCAÇÃO É UMA AF...
CONSTANTES DES...



Antoni...

A ALMA FEMININA SE...

EVOLUÇÃO

ROSELI MA...

PENSAR A EDUCA...
A PARTIR DO TERRITÓ...

EVOLUÇÃO

PREMI...
TERRITÓ...

ação
mpo

EU QUERO UMA
TENHA A VER...

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 48 - Janeiro de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufneuf

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Bruno Ruiz Cardoso
Fátima Tomás Dias dos Santos Gama
Fernanda Santos Ikier
Maria Angela Ferreira Oliveira

Maria de Lourdes Ferreira da Silva
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Shirlei Nadaluti Monteiro
Solange Hitomi Kurozaki

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 47 (dez. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 178 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.47

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.48>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professoras/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

07 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

2024 - SUA EVOLUÇÃO COMEÇOU!

ARTIGOS

- | | |
|---|----|
| 1. PACIENTES COM ANSIEDADE E O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO NO AMBIENTE CLÍNICO
BRUNO RUIZ CARDOSO | 11 |
| 2. REFORMA EDUCATIVA EM ANGOLA: A VISÃO DOS PROFESSORES
FÁTIMA TOMÁS DIAS DOS SANTOS GAMA | 17 |
| 3. O DOCENTE E SEU PAPEL NA INCLUSÃO
FERNANDA DOS SANTOS IKIER | 29 |
| 4. A INCLUSÃO E O RESPEITO À DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR
MARIA ANGELA FERREIRA OLIVEIRA | 37 |
| 5. CONTOS DE FADAS E AS INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
MARIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA | 45 |
| 6. A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA FASE DE ALFABETIZAÇÃO
NILMA APARECIDA GONÇALVES | 57 |
| 7. O PASSADO À CONTEMPORANEIDADE: O SURGIMENTO DA ESCOLA, DA CRIANÇA E DAS INFÂNCIAS BRASILEIRAS
SHIRLEI NADALUTI MONTEIRO | 67 |
| 8. ALFABETIZAR E LETRAR: AÇÕES COMPLEMENTARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL
SOLANGE HITOMI KUROZAKI | 83 |



REFORMA EDUCATIVA EM ANGOLA: A VISÃO DOS PROFESSORES

FÁTIMA TOMÁS DIAS DOS SANTOS GAMA¹

RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender as percepções dos professores em relação às reformas educativas e como essas percepções podem influenciar a formulação de políticas educacionais mais eficazes, analisar as percepções dos professores sobre a reforma educativa implementada em Angola nos últimos anos. Foram recolhidos dados através de um guião de entrevistados distribuídos a 5 professores de diferentes municípios de Luanda. Os resultados mostraram que os professores têm percepções variadas sobre a reforma educativa, com algumas percepções positivas, como a melhoria da formação e capacitação de professores e a expansão do acesso à educação, e algumas preocupações, como a falta de recursos e infraestrutura adequadas e a falta de envolvimento dos professores no processo de reforma. O estudo concluiu que é importante levar em conta as perspetivas dos professores na formulação de políticas educacionais mais eficazes e envolvê-los ativamente no processo de tomada de decisão. Além disso, é fundamental garantir que as reformas educacionais sejam implementadas adequadamente e que os professores sejam devidamente apoiados por meio de recursos, treinamento e incentivos financeiros.

Palavras-chave: Reformas Educativas; Percepções; Mudanças significativas.

1. INTRODUÇÃO

A educação é uma das áreas mais importantes para o desenvolvimento de qualquer País. Em Angola, a educação tem sido uma das prioridades do governo, tendo em vista a sua importância na formação de uma sociedade mais desenvolvida e capacitada. Nos últimos anos, o governo angolano tem implementado uma série de reformas educativas, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

No entanto, pouco se sabe sobre como essas reformas são percebidas pelos principais atores do sistema educativo: os professores. Esta pesquisa tem como objetivo investigar a visão dos professores em relação às reformas educativas em Angola. Para isso, foram realizadas entrevistas com professores de diferentes escolas da província de Luanda. Com este estudo, espera-se contribuir para uma melhor compreensão das reformas educativas em Angola e para a tomada de decisões informadas pelos responsáveis pela política educacional

¹ Doutoranda em Ciências Sociais (UAN); Mestre em Psicologia Social, pela Faculdade de Ciências Sociais (UAN); Licenciada em Ensino de Psicologia pelo Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda. Formações Profissionais: Curso de Agregação Pedagógica para o Ensino Superior; Professora da Universidade Técnica de Angola e do Instituto Superior Politécnico Deolinda Rodrigues. Membro do Centro de Investigação Científica Académica Pós-Graduada Samayonga; Membro da Ordem dos Psicólogos de Angola. Email: fatima_tsg@hotmail.com

do país. Segundo Benedito (2012), p. 54) “a educação é um meio para atingir estatuto social”. Quer dizer que, a posição “social” que um indivíduo ocupa na vida adulta, tem muito a ver com a educação que o mesmo recebeu desde criança.

A educação em Angola tem enfrentado vários desafios, como a falta de recursos materiais e humanos, a falta de formação de professores, a falta de acesso à educação em algumas regiões do País e a baixa qualidade do ensino. Em resposta a esses desafios, o governo angolano tem implementado uma série de reformas educativas nos últimos anos. É importante entender a visão dos professores em relação às reformas educativas, já que eles são responsáveis por implementar essas reformas na sala de aula e por ajudar a moldar a educação em Angola. Além disso, entender a visão dos professores pode ajudar a identificar os pontos fortes e fracos das reformas educativas em Angola. Isso pode levar a uma melhor formulação e implementação de políticas educacionais que possam melhorar a qualidade da educação e a satisfação dos professores. Desta forma a problemática deste estudo é compreender como os professores em Angola percebem as reformas educativas implementadas nos últimos anos e como isso pode influenciar a formulação de políticas educacionais mais eficazes. Neste estudo, centramos a nossa atenção nesta questão científica: Como os professores em Angola percebem as reformas educativas implementadas nos últimos anos e quais são as implicações dessas percepções para a formulação de políticas educacionais mais eficazes?

Para responder a essa questão, realizou-se entrevistas com professores de diferentes escolas de Luanda dos Municípios de Viana, Belas, Kilamba Kiaxi, Cacuaco e Luanda com o objetivo de compreender as percepções dos professores em relação às reformas educativas e como essas percepções podem influenciar a formulação de políticas educacionais mais eficazes. Os objetivos específicos deste estudo são: Identificar as percepções dos professores em relação às reformas educativas implementadas nos últimos anos em Angola; Analisar como as percepções dos professores podem influenciar a formulação de políticas educacionais mais eficazes; Identificar os pontos fortes e fracos das reformas educativas em Angola, de acordo com as percepções dos professores e identificar possíveis soluções para melhorar a qualidade da educação em Angola, a partir das percepções dos professores.

Com esses objetivos específicos, busca-se compreender as percepções dos professores em relação às reformas educativas em Angola e como essas percepções podem ser utilizadas para melhorar a qualidade da educação no País. A análise desses dados pode fornecer informações úteis para a formulação de políticas educacionais mais eficazes, que atendam às necessidades dos professores e dos alunos.

A análise dos dados recolhidos nas entrevistas permitirá identificar os pontos fortes e fracos das reformas educativas em Angola, bem como as necessidades e preocupações dos professores em relação a essas reformas. Essas informações podem ser usadas para orientar a formulação de políticas educacionais mais eficazes que atendam às necessidades dos professores e dos alunos e melhorem a qualidade da educação em Angola. Os resultados apresentados e discutidos neste artigo fazem parte de um estudo com um carácter descritivo de pendor qualitativo. As entrevistas, depois de transcritas, foram submetidas à análise de conteúdo temática, com o recurso ao software Nvivo 14.

Existem várias teorias que podem ser aplicadas ao estudo da reforma educativa em Angola. Algumas dessas teorias incluem:

- Teoria da mudança: esta teoria se concentra em como as mudanças ocorrem dentro das organizações e sistemas. Ela sugere que a mudança é um processo complexo que envolve várias etapas, incluindo a conscientização da necessidade de mudança, a criação de uma visão compartilhada, a mobilização de recursos e a implementação efetiva da mudança (Weiss, 1995) A teoria explica que, a mudança leva tempo e passa por várias fases, inclusive da transformação de consciência para sua aceitação.
- Teoria da modernização: essa teoria se concentra na modernização e na adaptação dos sistemas educacionais às necessidades e desafios contemporâneos. Ela sugere que a reforma educativa é necessária para manter o sistema educacional atualizado e relevante. (Germani, 1945) Neste sentido, trata-se de uma Teoria evolutiva generalizada, atenta com a reconstrução de formação e seu processo.
- Teoria crítica: essa teoria enfatiza a análise crítica do sistema educacional existente e propõe mudanças significativas para transformar a educação em uma força progressista e emancipatória. (Nobre, 2004). A teoria sugere que a reforma educativa deve ser baseada em uma compreensão profunda dos problemas estruturais e sociais que afetam a educação.
- Teoria dos sistemas: essa teoria vê o sistema educacional como um sistema complexo que é afetado por vários fatores internos e externos. (Bertalanffy, 1975). A teoria sugere que a reforma educativa deve levar em consideração a interação entre diferentes partes do sistema, incluindo estudantes, professores, currículo, financiamento e políticas educacionais.
- Teoria do capital humano: essa teoria enfatiza a importância do capital humano para o desenvolvimento econômico e social (Mincer, 1958). A teoria sugere que a reforma educativa deve se concentrar na melhoria da qualidade da educação e na formação de recursos humanos para promover o crescimento e o desenvolvimento sustentáveis.

Cada umas dessas teorias podem ser aplicadas de maneira diferente à reforma educativa em Angola, dependendo das necessidades e desafios específicos do sistema educacional.

A REFORMA EDUCATIVA EM ANGOLA

Evocar a reforma educativa, atualmente a vigorar em Angola, implica inevitavelmente referir as mais variadas expectativas sobre as mudanças contínuas e profundos do Sistema educativa, isto é, dos planos de estudo, dos conteúdos, das metodologias de ensino do sistema de avaliação e da organização e Gestão das Escolas.

Por isso, a Reforma Educativa, em curso no País, deve-se entender como um processo que implica uma mudança de vulto, desejável e válida do sistema educativa, vigente desde 1978, para o Novo Sistema Educativo aprovado em Dezembro de 2001, através da Lei de Base do sistema de educação (Lei nº. 13/01 de 31 de Dezembro – Anexo I) e implementado através do Decreto Nº. 2/05 de 14 de Janeiro. Nesta conformidade, Reforma Educativa visa melhorar a qualidade de ensino através da oferta de um novo projeto educativo inserido numa nova

estrutura do sistema de educação. Segundo Ministério da Educação(2014) a expansão da rede escolar a reforma educativa apresenta:

Universalização da classe de iniciação e do ensino primário de seis classes. Introdução e generalização da carta escolar do ensino primário e secundário. Expansão e modernização do ensino Técnico-Profissional. Integração das crianças com necessidades educativas especiais no Sistema Normal e Ensino.

Quanto à melhoria da qualidade de ensino, esta reforma reformula em profundidade, os objetivos gerais da educação, programas escolares, conteúdos, métodos pedagógicos, estruturas e meios pedagógicos adequados a realidades angolana. Melhoria das aprendizagens e enquadramento pedagógico dos alunos. Formação inicial e em exercício dos professores. Modernização e reforço da Inspeção Escolar. Melhoria da qualidade e quantidade de manuais escolares. Melhoria da qualidade e quantidade de manuais escolares. Melhoria do trabalho metodológico e do processo docente-educativo das escolares. Garante a participação da comunidade nos trabalhos da escola, isto é, da redação entre a escola e a comunidade. Redução do analfabetismo e expansão do programa de recuperação do atraso escolar.

No que concerne ao reforço da eficácia do Sistema de Educação o Ministério da Educação (2012, p. 369) informa que:

A Construção de um sistema de monitoria e avaliação dos resultados do processo ensino-aprendizagem. Melhoria do sistema de informação para a gestão educativa. Formação de gestores escolares; Melhoria na circulação de informação dos dados do processo de ensino-aprendizagem, redimensionamento do perfil da escola, dando-lhe a possibilidade de rentabilizar os recursos disponíveis, através de alternativas que escapam a uma gestão centralizada.

A equidade do sistema de educação senta-se na garantia da igualdade de oportunidades a todos mais desfavorecidas. Redução das disparidades de género, atingindo particularmente os portadores de deficiências psicossomáticas e as assimetrias regionais no acesso à educação.

OS MOTIVOS DE BASE DA REFORMA EDUCATIVA

A reforma do sistema educativa de um País tem muito a ver com a caducidade de um sistema ou a sua não adequação com as exigências de um determinado tempo. Para entender isso basta olharmos pelos documentos legislativos que conduziram a reforma do sistema de ensino. Este ponto vai analisar as razões e a finalidade destas reformas, visto que pretendemos promover uma escola que seja capaz de responder as exigências da Nação angolana. Nesta conformidade sublinharemos os vários motivos de ordem política, social e económico que proporcionaram a renovação do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Binji (2015, p. 63):

Os motivos de base da reforma educativa a reforma educativa como processo de renovação do sistema de ensino e aprendizagem, é sempre movida por um motivo ou por uma necessidade e mira uma determinada finalidade. Em Angola realizaram-se duas reformas educativas, a de 1977 implementada em 1978 e a de 2001 implementada em 2003.

As duas reformas tiveram uma razão motivante e objetivos a alcançar. Vamos fazer um percurso histórico das reformas educativas realizadas, mas nos contrairemos na reforma de 2001. Com o decreto-Lei nº 13, de 31 de Dezembro de 2001 (13/14) foi concluído o longo processo de reflexão para uma renovação educativo em Angola. Razão da reformulação educativa: como fim do regime colonial em 1975, o novo regime se confrontou com uma sociedade com o nível de analfabetismo muito alto e uma estrutura sociocultural bastante frágil.

Partindo de análise da situação vivida no país como já nos referimos acima, a reforma educativa mira a reestruturação de todo o sistema de ensino e aprendizagem, proporcionado assim novos instrumentos para a reconstrução do homem angolana e do País, rumo a dignidade e desenvolvimento. A reforma visa também superar a mentalidade tradicional de “fazer” escola. A escola não é apenas o lugar de transmissão de conhecimentos. De instrução e alfabetização mas é e sobretudo lugar de educação e desenvolvimento do homem por que se assim não fosse cairíamos no processo de “endotrinamento” ou adestramento da criança. Portando o futuro de Angola passa pela escola que responde as necessidades das populações e desenvolver o homem. Como afirma Nguluve (2010, p. 320):

Estamos cada vez mais convencidos e não existem dúvidas que o futuro de Angola dependera em larga medida da sua capacidade de repor rapidamente em funcionamento uma estrutura de ensino adaptada às necessidades das suas populações.

A reestruturação de todo sistema educativo como ponto de partida exige certamente um imenso trabalho, sobretudo no que concerne à determinação dos conteúdos, a identificação dos métodos, o estabelecimento de programas, a seleção dos destinatários e o modo de avaliação para definir as competências alcançadas. Os objetivos da reforma geral do sistema educativo da lei nº 13. De 31 de Dezembro de 2001 (13/14), podem ser enquadrados em três campos: o campo pedagógico-didático-metodológico, o campo estrutural e o campo cultural.

METODOLOGIA E RESULTADOS

Trata-se de um estudo de carácter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. De acordo com Simões (2016: 1)], “atualmente, a pesquisa qualitativa, apesar das controvérsias, adquiriu o seu estatuto por ter encontrado um terreno fértil em diversos campos de aplicação”. Implica que, a investigação “qualitativa” ganhou o seu lugar em diversas áreas aplicáveis, mesmo com ponto de vista diferente de alguns autores. No caso do estudo sobre a visão dos professores em relação às reformas educativas em Angola, a

amostragem teórica por contraste-aprofundamento foi utilizada para selecionar professores de diferentes escolas em Luanda, com diferentes experiências e opiniões sobre as reformas educativas. Dessa forma, foi possível comparar as percepções e preocupações de professores dos municípios distintos, com realidades e desafios diferentes, a fim de entender melhor os efeitos das reformas educativas em diferentes contextos. Participaram neste estudo 5 professores de escolas públicas da província de Luanda dos Municípios de Viana, Belas, Kilamba Kiaxi, Cacuaco e Luanda, repartidos conforme o gênero, idade, nível acadêmico e tempo de docência.

QUADRO 1- PERFIL DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS

Professores	Idade	Gênero	Nível acadêmico	Tempo de Docência
Professor 1	35 anos	Homem	Frequência Universitária	9 anos
Professor 2	33 anos	Homem	Licenciados	6 anos
Professor 3	29 anos	Mulher	Licenciados	4 anos
Professor 4	42 anos	Mulher	Ensino Médio	6 anos
Professor 5	36 anos	Mulher	Frequência Universitária	7 Anos

Fonte: Autora (2023)

Como se vê no quadro acima exposto, num universo de 100 professores das Escolas Primárias públicas de Luanda dos Municípios de Viana, Belas, Kilamba Kiaxi, Cacuaco e Luanda, foi selecionada uma amostra de 5 professores representado um professor por cada município.

No que concerne à idade o maior predomínio está entre 30-39 anos de idade. Em um estudo sobre a percepção de professores em relação às reformas educativas, pode-se interpretar esse resultado como indicativo de que professores nessa faixa etária estão mais ativos na profissão e, portanto, mais envolvidos com as mudanças educacionais que ocorrem no país. Além disso, pode-se inferir que essa faixa etária está em uma fase mais madura da vida, o que pode influenciar sua visão e experiência em relação ao tema em estudo.

Em relação ao gênero, o quadro acima descrito mostram-nos o predomínio do gênero feminino em detrimento do masculino. No caso de um estudo sobre percepções de professores em relação às reformas educacionais, pode-se interpretar que há uma predominância de mulheres na profissão de ensino. Isso pode estar relacionado a fatores culturais e sociais, como a valorização da educação entre as mulheres, ou a preferência de trabalhos que possam conciliar com o papel de mãe e cuidadora da família.

Em relação ao nível acadêmico, notamos que há um predomínio dos professores Licenciados e com frequências universitária. Isto é muito benéfico para a nossa investigação porque ajudar-nos-á na obtenção de repostas.

Quanto ao tempo de docência, de acordo com os dados revelados no quadro acima exposto, 9 anos representa o maior tempo de docência e 4 anos representa o menor tempo de docência. No caso de um estudo sobre percepções de professores em relação às reformas educativas, pode-se interpretar que o professor com 9 anos de docência apresenta uma maior

experiência em sala de aula, o que pode influenciar suas percepções e atitudes em relação às reformas educativas. Já o professor com 4 anos de docência pode ser composto por professores mais novos na profissão, que estão se adaptando às mudanças e se familiarizando com a dinâmica do ambiente escolar.

ANÁLISE TEMÁTICA

De acordo com Minayo (2014) a análise temática «consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifique alguma coisa para o objetivo analítico visado». O objetivo da entrevista com os professores é de compreender as percepções dos professores em relação às reformas educativas e como esses sentidos podem influenciar a formulação de políticas educacionais mais eficazes.

REFORMAS EDUCATIVAS

No que concerne ao sentido da palavra Reformas educativas, os professores entrevistados deram vários significados. O tema apresenta as opiniões dos professores sobre a adequação das reformas educativas para melhorar a qualidade da educação em Angola. A expressão "reformas educativas" se refere a um conjunto de mudanças significativas no sistema educacional com o objetivo de melhorar a qualidade da educação e enfrentar os desafios específicos do sector. Para o [P1]

As reformas educativas em Angola têm como objetivo melhorar a qualidade da educação no país, por meio da introdução de mudanças significativas em vários aspectos do sistema educacional, tais como: currículo, metodologias de ensino, avaliação e gestão escolar.

A frase indica que em Angola, foram introduzidas reformas educativas com o objetivo de melhorar a qualidade da educação no país. Essas reformas envolvem mudanças significativas em vários aspectos do sistema educacional, como o currículo (que é o conjunto de disciplinas e temas que os alunos devem aprender), as metodologias de ensino (que são as técnicas e estratégias usadas pelos professores para ensinar), a avaliação (que é como os alunos são avaliados em relação ao que aprenderam) e a gestão escolar (que é a administração das escolas e sua organização). Essas mudanças significativas no sistema educacional são projetadas para melhorar a qualidade da educação em Angola. Para o [P4]

As reformas educativas são importantes para melhorar a qualidade da educação em Angola, elas devem ser implementadas de forma abrangente e sustentável, a fim de abordar adequadamente as necessidades e desafios específicos do sistema educacional angolano.

Isso significa que as reformas educativas devem ser pensadas levando em conta o contexto e as características do sistema educacional angolano, em vez de serem aplicadas de forma genérica ou padronizada. As mudanças devem ser adaptadas às condições locais, considerando as necessidades dos alunos, professores e das comunidades em geral. Para o [P5]:

Apesar dessas reformas, ainda há desafios a serem enfrentados no sistema educacional em Angola. Ainda há uma carência de recursos financeiros e humanos, incluindo a falta de infraestrutura adequada, falta de materiais didáticos e de treinamento adequado para professores.

Significa que apesar das reformas educativas em Angola, ainda há desafios significativos a serem enfrentados no sistema educacional do país, incluindo a falta de recursos financeiros e humanos, infraestrutura inadequada, materiais didáticos insuficientes e falta de treinamento adequado para professores.

PERCEÇÕES

No que concerne ao sentido da palavra **percepção**, os professores entrevistados deram vários significados. Procurou-se perceber como as percepções dos professores podem influenciar a formulação de políticas educacionais em Angola. Nesta perspectiva o [P2] explicou que:

As percepções dos professores são extremamente importantes na formulação de políticas educacionais em Angola, uma vez que eles são os principais atores na implementação dessas políticas e têm uma visão privilegiada dos desafios e oportunidades que enfrentam na sala de aula.

A ideia principal desse trecho é que os professores são essenciais na formulação de políticas educacionais em Angola, pois eles são os responsáveis por implementar essas políticas na prática e possuem uma visão privilegiada das necessidades e desafios enfrentados no ambiente escolar.

As percepções dos professores, ou seja, sua experiência e visão do campo educacional, são cruciais para identificar áreas que precisam de mais atenção e recursos, para identificar problemas na implementação das políticas educacionais e para avaliar sua eficácia. Portanto, é fundamental que as políticas educacionais em Angola sejam formuladas em estreita colaboração com os professores, levando em consideração suas percepções e opiniões para garantir que sejam eficazes e bem-sucedidas na prática. Sendo assim, o [P2] salienta que:

As percepções dos professores podem ajudar a identificar áreas que precisam de mais atenção e recursos na formulação de políticas educacionais. Se os professores perceberem que uma determinada área precisa de mais investimento ou treinamento, isso pode informar as políticas educacionais para que essas áreas sejam abordadas de forma mais eficaz.

A ideia expressa nesse trecho é que as percepções dos professores são importantes para identificar quais áreas da educação precisam de mais atenção e recursos, e assim possibilitar a formulação de políticas educacionais mais eficazes. Os professores, por estarem na linha de frente do ensino, têm uma visão privilegiada dos desafios e oportunidades que

enfrentam na sala de aula e podem fornecer informações valiosas sobre onde é necessário mais investimento ou treinamento para melhorar a qualidade da educação. Portanto, a escuta atenta às percepções dos professores é fundamental para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes e relevantes.

Em suma, as percepções dos professores são fundamentais para a formulação de políticas educacionais eficazes em Angola, pois sua experiência e visão do campo educacional podem ajudar a identificar problemas, fornecer informações valiosas para a implementação das políticas e avaliar a eficácia dessas políticas. Relativamente aos pontos fortes das reformas educativas em Angola, em resumo, a maioria dos professores entrevistados disseram que as reformas educativas em Angola têm pontos fortes significativos que visam melhorar a qualidade da educação no país.

No entanto, é importante que essas reformas sejam implementadas de forma abrangente e sustentável, a fim de alcançar os objetivos pretendidos. Durante as entrevistas os professores disseram que existem várias áreas que precisam de melhorias na educação em Angola. Algumas das principais áreas incluem:

Infraestrutura escolar: Muitas escolas em Angola têm infraestruturas precárias, com salas de aula superlotadas, falta de eletricidade e água, instalações sanitárias inadequadas, entre outros problemas. **Formação de professores:** A maioria dos professores em Angola não possui formação adequada, o que compromete a qualidade do ensino. A formação de professores deve ser melhorada para garantir que os educadores tenham as habilidades necessárias para fornecer uma educação de qualidade. **Acesso à educação:** Muitas crianças em Angola não têm acesso à educação, principalmente em áreas rurais e de difícil acesso. Isso se deve a uma série de fatores, como a falta de escolas, transporte e recursos financeiros para as famílias. **Qualidade do ensino:** A qualidade do ensino em Angola também precisa ser melhorada. As metodologias de ensino precisam ser mais eficazes e adaptadas às necessidades dos alunos, além de serem aplicadas de maneira consistente. **Recursos pedagógicos:** A falta de recursos pedagógicos adequados, como livros didáticos e materiais de ensino, é um grande obstáculo para a qualidade da educação em Angola. O governo e as organizações internacionais devem fornecer recursos pedagógicos adequados para melhorar a qualidade da educação no país.

MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS

Relativamente ao sentido da palavra mudanças significativas, os professores entrevistados deram vários significados. Os entrevistados procuraram perceber como os professores em Angola percebem as reformas educativas implementadas nos últimos anos e quais são as implicações dessas percepções para a formulação de políticas educacionais mais eficazes. Nesta perspectiva do [P5]:

Os professores em Angola têm percepções variadas sobre as reformas educativas implementadas nos últimos anos. Algumas

percepções positivas incluem a melhoria da formação e capacitação de professores, a expansão do acesso à educação e a introdução de novas tecnologias educacionais que mostrara uma mudança significativa.

A ideia expressa é que, de acordo com estudos anteriores, há variações nas percepções dos professores em Angola em relação às reformas educativas implementadas nos últimos anos. Algumas percepções positivas foram identificadas, como a melhoria na formação e capacitação dos professores, a expansão do acesso à educação e a introdução de novas tecnologias educacionais. Essas mudanças são consideradas significativas e positivas para a melhoria da qualidade da educação no país. Sendo assim, para o [P4]:

No entanto, estou muito preocupado sobre a falta de recursos e infraestrutura adequados, a falta de envolvimento dos professores no processo de reforma, a necessidade de atualização curricular e a falta de incentivos financeiros. Sendo assim não há mudança significativa.

As percepções dos professores podem ter implicações significativas para a formulação de políticas educacionais mais eficazes em Angola. Os formuladores de políticas precisam levar em conta as perspectivas dos professores e envolvê-los ativamente no processo de tomada de decisão. Além disso, é importante garantir que as reformas educacionais sejam implementadas de maneira adequada e que os professores sejam devidamente apoiados por meio de recursos, treinamento e incentivos financeiros. O diálogo entre os professores, o governo e outras partes interessadas também é fundamental para garantir que as reformas educacionais atendam às necessidades dos alunos e do sistema educacional em geral.

HIPÓTESE EXPLICATIVA:

A hipótese explicativa é que as percepções dos professores em Angola sobre as reformas educativas implementadas nos últimos anos são variadas, com algumas percepções positivas, como a melhoria da formação e capacitação de professores, a expansão do acesso à educação e a introdução de novas tecnologias educacionais, e outras preocupações, como a falta de recursos e infraestrutura adequados, a falta de envolvimento dos professores no processo de reforma, a necessidade de atualização curricular e a falta de incentivos financeiros.

Essas percepções têm implicações significativas para a formulação de políticas educacionais mais eficazes em Angola. É importante que os formuladores de políticas levem em conta as perspectivas dos professores e os envolvam ativamente no processo de tomada de decisão. Além disso, é necessário garantir que as reformas educacionais sejam implementadas de maneira adequada e que os professores sejam devidamente apoiados por meio de recursos, treinamento e incentivos financeiros.

A hipótese sugere que o diálogo entre os professores, o governo e outras partes interessadas é fundamental para garantir que as reformas educacionais atendam às necessidades dos alunos e do sistema educacional em geral. Assim, a compreensão das

percepções dos professores pode ajudar na formulação de políticas educacionais mais eficazes em Angola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das percepções dos professores em Angola sobre as reformas educativas implementadas nos últimos anos, é possível identificar tanto aspetos positivos quanto preocupações e desafios a serem superados. É importante que os formuladores de políticas educacionais levem em conta essas perspectivas e envolvam ativamente os professores no processo de tomada de decisão. Além disso, é fundamental que as reformas educacionais sejam implementadas de maneira adequada e que os professores sejam devidamente apoiados por meio de recursos, treinamento e incentivos financeiros. O diálogo entre os professores, o governo e outras partes interessadas é fundamental para garantir que as reformas educacionais atendam às necessidades dos alunos e do sistema educacional em geral. A partir dessas reflexões, é possível traçar caminhos para a formulação de políticas educacionais mais eficazes em Angola, que possam contribuir para a melhoria da qualidade da educação no País e para a promoção do desenvolvimento social e económico.

Com base na hipótese explicativa proposta, aqui estão algumas sugestões para explorar a visão dos professores em relação às reformas educativas em Angola:

- Realizar pesquisas: É importante realizar pesquisas com professores em Angola para entender suas percepções em relação às reformas educativas.
- Analisar os dados recolhidos: Análise dos dados coletados nas pesquisas para identificar as principais percepções dos professores sobre as reformas educativas.
- Realizar diálogos com os professores: A partir das percepções identificadas nas pesquisas, é importante realizar diálogos com os professores para entender melhor suas visões e preocupações.
- Avaliar a eficácia das reformas educativas: É importante avaliar regularmente a eficácia das reformas educativas em Angola para identificar as áreas que precisam de mais atenção e recursos. Os professores devem ser envolvidos nesse processo de avaliação para fornecer feedback valioso sobre a implementação das reformas educativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Benedito, N.D.S. (2012). **Centralização, autonomia e diversidade nos sistemas educativos de Angola e de Portugal**. Alpiarca: Edição Cosmos.
- Bertalanffy, L. V. (1975). **Teoria Geral dos Sistemas**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes.
- Binji, P. (2015): **A reforma educativa em Angola: O Desafio da Construção duma Escola Libertadora**. Centro Missionário Dei Cappuccini - Padova.
- Germani, G. (1945). "Anomia e Desintegração Social". **Boletim do Instituto de Sociologia**, nº 4
- Guerra, I. (2006). **Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo**. Sentidos e formas de uso. Cascais: Principia Editora.
- LBSE, (2001). Lei De Bases Do Sistema Educativo. **Lei n.º 13/01** de Dezembro. Luanda: Assembleia da República.
- Nguluve, A. K. (2010). **Educação Angola: Políticas de Reformas do Sistema Educacional**. São Paulo: Biscalchin Editor.
- Nobre, M. (2004), **A Teoria Crítica**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor

MED Ministério da Educação da República de Angola (2014). **Relatório – Avaliação Global da Reforma Educativa**, 1ª edição, Luanda, Editora Moderna.

_____ (2012). Balanço da Implementação da Reforma Educativa nos Subsistemas de Ensino: Educação Pré-Escolar, Ensino Geral, Formação de Professores e Ensino Técnico Profissional, Luanda, M.E.D/CAARE

Mincer, J. (1958). Investimento em Capital Humano e Distribuição de Renda Pessoal. **Revista de Economia Política**, EUA, v. 4, pág. 281-302.

Minayo, M. (2014). **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 14ª edição. São Paulo: Hucitec editora

Simões, A. (2016). **Metodologia de Investigação científica: a investigação qualitativa: Tome I**, 1ª ed., Luanda: Mayamba.

Weiss, C. (1995). Nada tão prático quanto uma boa teoria: Explorando a avaliação baseada na teoria para iniciativas comunitárias abrangentes para crianças e famílias. **Novas abordagens para avaliar iniciativas comunitárias: Conceitos, métodos e contextos**, 1, 65-92.



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Bruno Ruiz Cardoso
Fátima Tomás Dias dos Santos Gama
Fernanda Santos Ikier
Maria Angela Ferreira Oliveira
Maria de Lourdes Ferreira da Silva
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Shirlei Nadaluti Monteiro
Solange Hitomi Kurozaki



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

